quantidade de detecções para a enfermidade no Brasil foi consideravelmente menor em 2020 (2.064 casos) e, de forma consensual, em todas as regiões.

Conclusão: os resultados evidenciam constância relativa do número de casos de HIV/AIDS em idosos, apesar da queda isolada no ano de 2020, possivelmente devido a subnotificação durante a pandemia de Covid-19. Essas estatísticas refletem causas de natureza multifatorial, como desinformação, deficiências nas políticas públicas e ações de conscientização insuficientes para essa parcela populacional. Assim, é preciso adotar medidas de educação sexual e avaliações periódicas da incidência de HIV/AIDS na população idosa.

Palavras-chave: HIV Idoso Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103040

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM AIDS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SALVADOR, BAHIA

Igor Vinicius Barreto Calhau*,
Giedre Assis Fernandes dos Santos Ribeiro,
Jessica Abreu de Azevedo Nascimento,
Carlos Patrício de Araujo, Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição,
Valeska Siqueira Nunes dos Anjos,
Aurea Angelica Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV tem alta prevalência em pacientes usuários de substâncias psicoativas. Essa associação contribui para piores desfechos de saúde individuais e representa uma significativa barreira no combate à transmissão do vírus e aderência ao tratamento.

Objetivos: Apresentar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes usuários de substâncias ilícitas internados com AIDS em um hospital especializado em doenças infecto-contagiosas na capital da Bahia.

Métodos: Neste estudo transversal, foi realizada uma análise descritiva dos dados levantados por meio do prontuário eletrônico de pacientes internados no hospital entre julho e outubro de 2022. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, portadores do vírus HIV e usuários de maconha, cocaína ou crack.

Resultados: Dos 131 prontuários revisados, houve 47 internações de 43 pacientes usuários de substâncias psicoativas com AIDS. Destes: 62,79% (27) eram homens, 79,07% eram heterossexuais, 72,09% eram autodeclarados pardos, 58,14% possuíam ensino fundamental incompleto, 76,74% eram solteiros, 48,84% tinham renda inferior a um salário-mínimo. A idade média dos pacientes foi de 39,27 (Min 18; Max 72) anos, o tempo médio de internação foi de 26,17 dias, 51,16% dos pacientes tiveram pelo menos 1 internação prévia no mesmo hospital, a mediana do CD4/mm^3 desses pacientes foi de 132,5 (10 a 1266), e mediana da carga viral foi de 222.702 (26 a 9.868.945); 12 (28,0%) pacientes referiam boa adesão a TARV. 12 (28%) pacientes tiveram o diagnóstico de HIV nessa internação e a média de CD4 nesse grupo foi de 111 cel/mm^3. Tuberculose (26,32%), Toxoplasmose (19,3%) foram as principais infecções diagnosticadas durante o internamento. VDRL reagente em 13 (30,2%), HCV 2 (4,6%), Ag Hbs 1 (2,3%) dos pacientes. Desfecho foi alta com melhora em 76,7%, evasão/alta a pedido em 11,64% e 11,64% evoluíram para óbito.

Conclusão: Na amostra, houve predomínio de homens adultos, pardos, heterossexuais, com baixo nível de escolaridade e renda. Dentre as causas de internação prevaleceram as coinfecções por doenças oportunistas. Esses apresentaram internações de longa duração, com altos índices de mortalidade, evasão do serviço e reinternação. Para minimizar os danos, são necessárias medidas de saúde pública voltadas para essa população.

Palavras-chave: SIDA Usuários Substância Psicoativa Desfecho

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103041

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS COINFECTADOS COM SÍFILIS E HIV EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA, EM SALVADOR, BAHIA

Valeska Siqueira Nunes dos Anjos*,
Leonardo Sousa de Jesus,
Talita Alves Bacelar Cersosimo,
Carlos Patrício de Araujo, Igor Vinicius Barreto Calhau,
Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição, Aurea Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O HIV e a sífilis são doenças sexualmente transmissíveis, sendo frequente quadros de coinfecção. A sífilis aumenta o risco de transmissão do HIV por causar úlceras genitais e o HIV piora o desfecho da sífilis. Assim, é de suma importância reconhecer a interação entre ambas as doenças.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes coinfectados com sífilis e HIV internados em um hospital especializado em doenças infectocontagiosas, no município de Salvador, Bahia, de 2022 a 2023.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo, informações obtidas no prontuário médico eletrônico, entre 2022 e 2023, com amostra de conveniência.

Resultados: Foram analisados 131 perfis de indivíduos com HIV/AIDS, sendo que 33 possuíam VDRL sérico positivo (25.19%). A maioria dos pacientes que apresentavam coinfecção eram do sexo masculino (75.76%), de orientação heterossexual (48.48%), solteiro (84.85%), sem filhos (63.64%), de cor autodeclarada parda (63.64%), com ensino fundamental incompleto (45.45%), renda inferior a um salário mínimo (30.30%) e sem religião (39.39%). 24.24% faziam uso somente de álcool e tabaco e 24.24% eram alcoolistas, tabagistas e usuários de substâncias psicoativas. A idade média dos pacientes foi 37.5 anos (24-66). No geral, não possuíam internações prévias (54.55%), outras comorbidades (75.76%) e receberam alta melhorado (81.82%). A média da contagem de células CD4 foi 148.3 (4-615), sendo que 9.09% tinham CV indetectável, 57.58% possuía diagnóstico de HIV há mais de 1 ano e 12.12% iniciaram a TARV durante o internamento. 18.8% tiveram como diagnóstico neurossífilis, observando-se como